

O inaceitável vandalismo em escolas e UBS

Novamente atos de vandalismo a prédios da área de educação são notícia na Folha de Londrina. Desta vez, o alvo foi a sede de uma entidade beneficente que presta serviços de contraturno para crianças em situação de vulnerabilidade social, na zona norte de Londrina. Salas foram reviradas, a fiação, todas as painéis, carne e diversos mantimentos foram levados pelos criminosos. Além do dano material, a ação forçou o fechamento da unidade durante esta semana deixando sem comida e atendimento as 50 crianças que passam pela instituição. Muitas delas têm lá suas únicas refeições.

Na semana passada, a Escola Municipal Norman Prochet foi arrombada, e graças à ação da Polícia Civil, parte do material foi recuperado, menos o dinheiro arrecadado por meio de duas rifas visando à reforma da biblioteca.

E não são só as escolas que se tornaram alvo desses vândalos, mas muitas unidades de saúde e até hospital que tiveram de suspender atendimentos a centenas de pessoas por terem a fiação elétrica furtada. O caso mais recente foi na UBS (Unidade Básica de Saúde) do Jardim Itapoã, zona sul da cidade, também no último fim de semana, onde mais de 300 doses de vacinas foram para o lixo por terem ficado sem refrigeração.

O que preocupa é que esse tipo de acontecimento está se tornando rotina na cidade. Este ano, até a segunda quinzena de março, 15 escolas sofreram ação de vândalos. No ano passado foram 58 unidades entre escolas e creches. E os danos não se resumem ao material. "A escola sai da rotina", como reclamou a diretora da Norman Prochet, com perdas na parte pedagógica e no emocional dos alunos, que ficam assustados, inseguros.

Lugar algum deveria sofrer vandalismo, porém, em escolas e unidades de saúde essas ações são inaceitáveis. Provavelmente até familiares dos autores desses atos são prejudicados. Perde a sociedade como um todo. Falta sensibilidade de quem pratica, falta consciência aos receptores dos objetos roubados, falta proteção pública a esses locais.

Mesmo sem números oficiais, os casos registrados permitem estimar que há um comércio ativo e lucrativo desse tipo de produto e que envolve mais de um setor. Onde estão, quem são, qual o formato do negócio? São respostas que a sociedade espera. Investigar é preciso.

OPINIÃO DO LEITOR

Boca Aberta x Amauri Cardoso

Nas imagens e áudio da briga envolvendo os dois parlamentares londrinenses, quando o vereador Amauri Cardoso diz que o deputado chamou de "safado", fica claro o senhor Boca Aberta dizendo: "Chamei e chamo do que eu quiser". O que esse deputado acha que é? O dono do mundo? O dono da verdade? Ele pode tudo? Ele pode ofender qualquer pessoa a seu bel prazer sem ser sequer repreendido? Acho que o vereador foi até muito tolerante. Apenas se defendeu de mais um ataque insano desse deputado sem condições psicológicas de exercer qualquer função pública. Com certeza, não irá terminar seu mandato parlamentar. Que vexame para nossa Londrina.

ANTÔNIO CARLOS PESCADOR, autônomo - Londrina

O preço da ignorância e do despreparo

Novamente Londrina é assunto, motivo de piada e indignação, nas redes e nas rodas mundo afora. E novamente quem deveria dar o exemplo acabou dando e levando socos. Porém, além da má fama para a cidade, o espetáculo ridículo ainda tem um custo altíssimo para a sociedade, para o cidadão, que tanto o espancador quanto o espancado deveriam "representar". Foi acionada uma ambulância do Siate, foi ocupada uma equipe médica, foi acionada a Polícia Militar, um escrivão da Polícia Civil teve seu tempo tomado para ouvir os brigões, uma equipe da Polícia Federal terá que investigar por que um deputado federal foi agredido. Quanto custará tudo isto? Quanto tempo precioso das polícias e do judiciário será desperdiçado com estas pessoas que deveriam estar justamente trabalhando para melhorar as condições de vida dos cidadãos de Londrina e do Brasil. Quanto custa o despreparo e a ignorância?

RUBEM DE OLIVEIRA CAUDURO, professor - Londrina

Correção

Ao contrário do que foi publicado na reportagem Educação para vida (Folha 2, 26/3), a personagem na foto é a vice-diretora da Escola Municipal Francisco Pereira de Almeida Junior, Silvia Jorge.

■ As cartas devem ter no máximo 700 caracteres e vir acompanhadas de nome completo, RG, endereço, cidade, telefone e profissão ou ocupação. As opiniões poderão ser resumidas pelo jornal. E-mail: opiniao@folhadelondrina.com.br

Confira os critérios para publicação de cartas e artigos utilizando aplicativo capaz de ler QR code e posicionando no código:



CHARGE

1964



ESPAÇO ABERTO

Filhos e o senso de propósito

A questão mais central e ao mesmo tempo menos esclarecida da existência humana é a razão da vida e o que pode torná-la feliz. Filósofos e teólogos tentam encontrar respostas há mais de três mil anos, mas ninguém tem uma solução definitiva. Por isso devemos respeito à pluralidade de crenças existentes e nos munir com humildade ao pensar e teorizar a respeito.

Uma das minhas crenças preferidas é o senso de propósito. Através dela podemos acreditar que a vida com uma razão é uma vida que vale a pena ser vivida! Sob essa ótica torna-se nossa responsabilidade a nossa própria felicidade, quando definimos qual será o propósito.

Libertador e ao mesmo tempo amedrontador, pois a insegurança de atingir um objetivo ou dúvida sobre ter feito tudo o que era possível para conquistá-lo sempre estará rondando nossos pensamentos.

A pergunta que naturalmente segue é: existe propósito-chave que pode trazer felicidade e razão para a maioria? Acredito que sim. Jesus nos ensinou amor ao próximo, a isso chamamos Ágape. Doar-se. Fazer a diferença na vida de alguém, ou "alguéns".

Gigantesca doação é ter filhos responsávelmente. Ceder seu corpo para alguém que você ainda nem conhece. Nesse momento a mãe sente mais, descobre laços e sentimentos que nunca se apagarão. A mãe nasce na concepção, o pai é gestado juntamente com a criança, nasce no parto do filho.

Os primeiros anos são de entrega. Lite-

ralmente! Entregue-se o descanso, o sono, a tranquilidade, o trabalho... É nesse momento que a entrega, quase que por mágica, transforma-se em razão e propósito.

A fragilidade do dependente aguça ainda mais o amor natural. Tudo isso e mais um pouco transmuta o propósito em felicidade. Não a felicidade do êxtase, ou do prazer momentâneo, mas a felicidade de sentir-se necessário e presente. Necessariamente presente.

Trabalho há anos ajudando casais com dificuldades em ter filhos. A cada diagnóstico compartilho e vivo a dor dos pacientes, da mesma forma que divido com eles a esperança e fé na eficácia dos tratamentos.

A dor do casal que não consegue engravidar é a dor da ausência, daquilo que deveria, mas não foi vivido. Da procura pelo propósito. Felizmente a medicina tem muitas opções, o que pode resolver muitos casos, além da linda solução

social que é a adoção.

Descubro o maior prazer que essa profissão pode trazer quando quase anonimamente, em algum parque ou shopping center, vejo, à distância, casais previamente sem filhos, agora com seus pequenos.

Consigno encontrar nos seus olhos algo que filósofos e teólogos procuram há mais de três mil anos, ali diante da nova presença que se criou.

JOÃO GUILHERME GRASSI, médico especialista em infertilidade

“
A dor do casal que não consegue engravidar é a dor da ausência, daquilo que deveria, mas não foi vivido”

■ Os artigos devem conter dados do autor e ter no máximo 3.800 caracteres e no mínimo 1.500 caracteres. Os artigos publicados não refletem necessariamente a opinião do jornal. E-mail: opiniao@folhadelondrina.com.br

HÁ 30 ANOS

27 de março de 1989

Londrina poderá ter escola para autistas

Um grupo de pais de autistas pretende criar, ainda este ano, uma escola especializada em Londrina. E, para isso, espera contar, até o final da semana, com a participação de 30 pais, além da colaboração de profissionais, no sentido de orientar os familiares sobre o diagnóstico da doença.

DESDE 13 DE NOVEMBRO DE 1948

JOSÉ EDUARDO DE ANDRADE VIEIRA (in memoriam)

Fundador JOÃO MILANEZ

EDITORA E GRÁFICA PARANÁ PRESS S/A

Superintendente JOSÉ NICOLÁS MEJÍA

Diretora ALESSANDRA ANDRADE VIEIRA

Chefe de Redação ADRIANA DE CUNTO



MATRIZ
LONDRINA - PR
Rua Piauí, 241 | Centro
Fone: (43) 3374-2035
contato@folhadelondrina.com.br

CAF
Central de Atendimento Folha
0800 400-7011
(43) 3374-2035

SUCURSAL
CURITIBA - PR
Rua Saldaña Marinho, 3005 | Sala 6
Fone: (41) 3219 1900
curitiba@folhadelondrina.com.br

CLASSIFICADOS
0800 400-7636
(43) 3374-2000
WWW.FOLHADELONDRINA.COM.BR

UNIDADES DE NEGÓCIOS

SÃO PAULO - SP
Fone: (11) 2178-8700
gabriel@tpti.com.br

RIO DE JANEIRO - RJ
Fone: (21) 3852-1588
andreamedrado.rio@tpti.com.br

BELO HORIZONTE - MG
Fone: (31) 3048-2310
comercial@midiaabrilcomunicacao.com.br

BRASÍLIA - DF
Fone: (61) 3223-4081
new.cast@uol.com.br

FILIADO AO:



MARINGÁ - PR
Fone: (44) 99181-4883
maringa@folhadelondrina.com.br

CASCATEL - PR
Fone: (45) 3227-3329
cascavel@folhadelondrina.com.br

CORNÉLIO PROCÓPIO - PR
Fone: (43) 3357-1980
comercialmp@folhadelondrina.com.br

PORTO ALEGRE - RS
Fone: (51) 3061-0208
opec@armazemdemidia.com



CNPJ: 77.338.424/0001-95

GRÁFICA - GRAFIPRESS

Av. Dez de Dezembro, 4000

Fone: (43) 3374-2138

grafipress@folhadelondrina.com.br



PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
PressReader.com +1 604 278 4604
COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAWS